

# Educação e cidadania na gestão do trânsito no Pará: um estudo de caso no Detran/PA

Glaura Iolanda Brito PIRES<sup>i</sup>

Departamento de Trânsito do Estado do Pará

Email: glaura.pires@hotmail.com

**RESUMO** - O trânsito tem sido um dos fatores de maior preocupação da sociedade no sentido de conter os altos índices de acidentes com fatalidades e ferimentos graves. A assembleia geral das Organizações das Nações Unidas proclamou oficialmente o período de 2011 a 2020 como a Década Mundial de Ação pela Segurança no Trânsito, percebe-se, no entanto, o interesse mundial pela segurança do trânsito. No Brasil o trânsito também tem sido alvo de várias discussões demonstrando com isso, que tal temática hoje, não pode ser considerada apenas um caso de polícia, mas, sobretudo, caso de saúde pública, haja vista que, o índice de lesões, fraturas e vítimas fatais aumentam de forma desenfreada, fato este, que nos leva a reflexão quanto à importância do papel da educação para a convivência no trânsito e em sociedade. Este trabalho tem a intenção de contribuir para a discussão de um trânsito mais seguro, a partir das três temáticas: Educação, Cidadania e Gestão de trânsito. A metodologia aplicada neste estudo foi pesquisa descritiva mediante estudo de caso.

**Palavras – chave:** Educação. Cidadania. Trânsito, Gestão. Valorização da Vida.

## *Education and Citizenship in traffic management in Pará: A case study in the Detran/Pa*

**ABSTRACT** - The transit has been one of the factors of greater concern to the society in order to contain the high indexes of fatalities and serious injuries in accidents, the General Assembly of the United Nations Organizations proclaimed officially period from 2011 to 2020 as the World of the Decade of Action for Road Safety, we perceive the world interest in transit safety. In Brazil, transit has also been the subject of several discussions about it showing, that this subject today, can not only be considered a police matter, but above all a case of public health, given that the rate of injuries, fractures and fatalities has been increasing rampant, a fact that leads us to reflect on the importance of the role of education for living together in society in transit. This work intends to contribute to the discussion of a safer transit, from three themes: Education, Citizenship and transit management. The methodology applied in this study was descriptive research through case study.

**keywords:** Education. Citizenship. Transit Management. Valuation of Life.

## 1 INTRODUÇÃO

É sabido que o trânsito é um dos problemas que a sociedade moderna enfrenta no que se refere ao índice de acidente com vítimas fatais ou com lesões levando à incapacidade psicomotora. Segundo os dados da Organização Mundial de Saúde “o Trânsito será a terceira causa de morte no mundo no ano de 2020” e complementa, “o Trânsito cada vez mais invade nossas vidas e nos ameaça com tragédias, acidentes e mortes”. Destarte, o grande desafio frente a essa problemática é sem dúvida o fortalecimento de todos os seguimentos da sociedade imbuídos em buscar melhor qualidade de vida no trânsito. Para isto, acredita-se que o caminho mais importante nesta mudança perpassa pela educação, uma vez que através dela que se formam indivíduos com valores capazes de mudar ações no pensar, no agir e principalmente no refletir sobre o comportamento dentro e fora de seu contexto social.

Portanto, formar cidadãos preparados para o mundo contemporâneo é um grande desafio para quem direciona e promove a educação.

Vivemos numa época em que os diversos códigos na área das comunicações passam a ser universalizados com a tendência de globalização do conhecimento e observa-se que, desde o início da sua existência, tanto as pessoas estão envolvidas por uma multiplicidade de regras de conduta a serem internalizadas quanto sofrem efeitos indesejados pelo descumprimento destas determinações. Segundo Pretto (2002, p.76) [...] a velocidade com que o mundo está se transformando exerce uma influência direta no conjunto de valores da sociedade contemporânea.

Atualmente, o levantamento de informações sobre uma política pública voltada para educação no trânsito no Estado do Pará, faz com que se observe que ainda não se concretizou a sua sistematização como parte da formação educacional, mesmo reconhecendo a importância maior do tema para a defesa do direito à vida. Nesta conjuntura histórica, faz-se necessário preparar o cidadão paraense nas escolas da rede pública estadual, municipal e escolas da rede privada, na capital e no interior, priorizando a educação para o trânsito desde as séries iniciais, para que o estudante possa participar, de forma responsável, ao interagir e contribuir como sujeito ativo no processo de formação do homem-cidadão responsável pelas próprias atitudes, ao mesmo tempo em que se protege, protege o outro e é por ele protegido. Então é importante corroborar a afirmação do autor quando diz:

Educar as crianças e os jovens para o trânsito seguro é, antes de mais nada, uma questão de querer, uma questão de ver a necessidade, de querer colaborar para que se diga um PARE à matança de crianças no trânsito, para educar o pedestre e o ciclista e, deste modo, preparar o futuro condutor para uma participação responsável ao trânsito (ROZESTRATEN, 2004, p.20).

Assim, o ideal é que todos tivessem o entendimento e a conscientização da grande importância deste aprendizado para todos, que deste cedo poderia fazer parte do currículo escolar, para que o próprio cidadão desde pequeno fosse envolvido e compromissado em contribuir no processo de mudança e ao pleno exercício da cidadania.

Neste contexto, este artigo tem como finalidade demonstrar a importância da disseminação da política pública de educação para o trânsito, como instrumento de conscientização e de aprimoramento de aprendizagem para a sociedade, ao demonstrar uma nova forma de pensar e formar cidadãos que tenham como de ponto de partida a valorização à vida e o respeito ao outro, obtendo com isso uma sociedade que possa usufruir de qualidade de vida, voltada para a cidadania com maior e melhor gestão de trânsito de Belém. O que nos

motivou para o desenvolvimento deste tema foi à necessidade de criar mais cedo cidadãos conscientes de normas e leis necessárias para se viver bem.

Sabemos que a informação através da educação quando aplicada na fase da infância e na fase de adolescência, o rendimento de aprendizagem e assimilação se torna maior e mais aguçada fica em sua inteligência, facilitando a fixação e a memorização do conhecimento adquirido e a aceitação dos ensinamentos e das condutas ideais para uma sociedade firmada em valores reais.

Estudar a complexidade do ser humano no que tange ao comportamento no trânsito, foi a grande “mola-mestre” que instigou a problemática da pesquisa, nos levando ao profundo desafio em compreender como servidoras de Órgão de Trânsito a responsabilidade em fomentar mudança de atitudes, o que ainda nos permitiu a seguinte indagação: Qual seria o papel do DETRAN/PA perante a sociedade, enquanto ÓRGÃO Gestor de Trânsito? De que maneira a sociedade pode estar envolvida para que esteja inserida no processo de “salvo guarda vidas”? Tais questionamentos nos levarão a promover reflexão sobre mudança de comportamento nos indivíduos, quanto ao respeito, o direito e as obrigações enquanto cidadão crítico e participativo da sociedade.

## **2 METODOLOGIA**

Conforme as características e os objetivos apresentados, o processo metodológico se baseou em instrumentos de levantamento bibliográfico e descritivo referente às experiências em outros países que adotam a educação para o trânsito desde a infância, por exemplo: a França aplica e tem amparo legal no ensino básico e no superior. Elaboramos, portanto, algumas perguntas para realizar entrevista junto a alunos, professores de escolas e técnicos e psicólogos em educação da área de coordenação de Trânsito do Detran/Pa, para subsidiar a elaboração de programas educativos, construindo uma base de conhecimento e aperfeiçoamento de programas futuros, segundo as abordagens construtivas, sócio cultural e holística.

Este trabalho de pesquisa foi desenvolvido com base nos seguintes procedimentos metodológicos:

a) Pesquisa bibliográfica em que foram utilizados os textos estudados em sala de aula durante o curso; aqueles decorrentes de acessos à internet que versam sobre o tema; livros com assuntos voltados para o trânsito e a educação de um modo geral; artigos de revistas e jornais, bem como a Constituição da República Federativa do Brasil e o Código de Trânsito Brasileiro.

b) Coleta de dados, principalmente de estatísticas sobre acidentes e infrações de trânsito obtidos na internet, em livros, revistas e jornais, bem como, os dados sobre o assunto do DETRAN-PA, que é Gestor do Sistema de Trânsito no Estado, e a pesquisa de casos e a observação participativa nas ações da Coordenadoria de Educação e suas interfaces na prática pedagógica.

c) Entrevistas com técnicos que compõem a coordenadoria de Trânsito do DETRAN/PARÁ.

d) Entrevistas com professores e alunos de escolas de ensino fundamental do município de Belém.

e) Entrevistas com técnicos de Planejamento do DETRAN/PA.

As pesquisas de campo tiveram como objetivo fazer uma análise da visão dos entrevistados a respeito do projeto citado e acerca da idéia da inclusão de uma disciplina obrigatória no currículo escolar sobre educação de trânsito no sentido de proporcionar uma visão geral da educação, da cidadania e da gestão de trânsito. Essa ideia contribui exatamente com o título deste artigo, o qual foi concebido diante do “problema” levantado no projeto de pesquisa de que existe dúvida se a transversalidade e a interdisciplinaridade do tema “trânsito” proporcionará resultados favoráveis para a redução dos acidentes de trânsito no Brasil. O modelo de entrevista (pesquisa) escolhida foi a qualitativa, semi-aberta, com questões semi-estruturadas e roteiro pré-estabelecido em que se procurou abordar o tema com certa profundidade.

### **3 REFERENCIAL TEÓRICO**

Este capítulo trata de tópicos alinhados com a problemática como temas transversais utilizados pelas escolas sobre a educação no trânsito agregada a outra disciplina e também demonstra o quanto a simples abordagem com a transversalidade é ainda o início de uma grande responsabilidade com o referido tema e as suas diversas incidências na vida em sociedade.

#### **3.1 HISTORICIZANDO O TRÂNSITO E SUAS CONSEQUÊNCIAS HOJE**

Considera-se trânsito a utilização das vias (ruas) por pessoas, veículos e animais, isoladas ou em grupo, conduzidos, para fins de circulação, parada, estacionamento e operação de carga ou descarga. Faz parte do trânsito o homem, o veículo e a via. Quando andamos a pé, de bicicleta ou até mesmo de cavalo ou carroça fazemos parte do trânsito. Deste modo, percebe-

se que o trânsito surgiu bem antes do automóvel. Acontece, porém, que o trânsito fica mais agitado e até difícil com a presença dos veículos.

Os automóveis surgem na história da humanidade, para resolver problemas de locomoção e transportes e mudar significativamente a vida das pessoas, pois eles encurtam distâncias, facilitando as coisas, contudo trazem alguns problemas. Os primeiros tipos de transportes do mundo foram movidos por animais. No ano de 1790 foi inventada a bicicleta. No ano de 1771 começam as primeiras experiências com automóveis que eram a vapor. No ano de 1886 o alemão Carl Benz registra o que ficou conhecido como primeiro automóvel do mundo, era uma espécie de triciclo.

O primeiro automóvel do Brasil pertenceu a Henrique Santos Dumont, irmão de Alberto Santos Dumont (inventor do avião), mas ele não era visto pelas ruas, pois dizem que foi comprado para fins de estudo. O segundo automóvel foi do jornalista José do Patrocínio. Ele convidou o poeta Olavo Bilac para um passeio e saiu pelas ruas “espalhando pânico” entre os moradores. José confiou o volante ao amigo e ele bateu em uma árvore, deslizando por um barranco, nada muito grave, acontecendo aí o primeiro acidente de trânsito com automóvel do país.

Com os veículos surgem os acidentes de trânsito. O primeiro atropelamento com morte, conhecido pela história, aconteceu em 1846, uma vez que não foi estruturada uma sinalização adequada que ordenasse o tráfego dos veículos e pedestres. Ressaltamos a importância dessa comunicação visual e o entendimento do direito de ir e vir de cada um; assim a necessidade de orientar as pessoas que andam pelas ruas sempre foi importante, pois se verificou a necessidade de serem criadas leis para organizar o trânsito e evitar os acidentes com a criação de regras distintas que logo culminaram com o primeiro Código de Trânsito, instituído pela Lei nº 5.108, de 21 de setembro de 1966, revogado em 27 de setembro de 1997 pela Lei nº 9.503 que instituiu o novo Código Nacional de Trânsito Brasileiro, que entrou em vigor em 1998, tendo como principal diretriz: “Trânsito seguro é um direito de todos e um dever dos órgãos e entidades do Sistema Nacional de Trânsito”, o que demonstra a necessidade integração de todos os participantes do sistema usuário do tráfego viário e já sugere a predominância de uma gestão integrada do trânsito nacional.

### 3.2 A ABRANGÊNCIA DE TEMAS TRANSVERSAIS NA EDUCAÇÃO BRASILEIRA

Segundo as estatísticas, o Brasil é apontado como campeão mundial em mortes por acidentes de trânsito e indicam ainda que 90% dos acidentes são causados por falha humana (condutor), 6% por problemas mecânicos e 4% por deficiência nas vias. Podemos então

concluir que direta ou indiretamente o condutor é o responsável por quase 100% dos acidentes (ANDRINO, 2001).

A LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Lei n.9.394, de 20/12/1996, rege a educação brasileira apontando as diretrizes a serem seguidas na educação em todo país. Os currículos do ensino fundamental têm uma base nacional comum – PCNs – Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1997).

Conjunto de diretrizes que orienta as ações educativas do ensino, prevendo o ensino de pontos comuns e necessários em todas as regiões brasileiras e possibilitando também que cada escola desenvolva temas e assuntos de acordo com as características culturais, sociais e políticas de sua região) (NISKIER, 2001, p.24).

Os temas transversais são conteúdos educacionais – fundamentados em aspectos da vida social – traspassam pelas disciplinas que o professor inserirá em sua aula, atividades que favoreçam a análise e a reflexão sobre temas, a fim de que os alunos realizem sua própria aprendizagem e traduzam em comportamentos os conhecimentos construídos. Ou seja, devem fazer parte do trabalho compartilhado entre professores e alunos para serem discutidos, debatidos e analisados concretamente.

Os temas transversais devem ser abordados como parte integrante das áreas de ensino. Não podem ser vistos como aulas especiais nem muito menos devem ser considerados como novas matérias, disciplinas ou áreas de ensino. (MARTINS, 2007, p. 15).

Nos documentos dos Parâmetros Curriculares Nacionais o trânsito não é indicado como tema transversal, porém, é considerado como tema local, de urgência e de abrangência nacional ao possuir estreitas ligações com os temas da saúde, meio-ambiente e ética.

A escola como responsável pela formação educacional da criança deve *a priori* ter claro o papel do professor na construção de um novo currículo, pois certamente as respostas não são dadas prontas, mas, como mestre deve conduzir os pensamentos, levando-a construir e ordenar seus conhecimentos adquiridos no dia-a-dia. Em sala de aula, o tema trânsito pode ser abordado em todas as disciplinas, tanto como tema principal, como também para ilustrar os demais conteúdos, sem prejudicar a importância do currículo escolar.

O ideal é ampliar o entendimento dos alunos para o exercício da cidadania nas vias públicas e fazer com que eles levem os conhecimentos adquiridos na escola, para dentro de suas casas de forma que esta ação ganhe significado na medida em que melhore a qualidade de suas vidas e da comunidade.

A escola é vista como um espaço político onde se deve ministrar um conjunto de disciplinas de maneira que o jovem adquira o saber necessário (...) o conhecimento intelectual aparece como suporte para a formação da cidadania” (FERREIRA, 1993, p. 221).

### 3.3 EDUCAÇÃO PARA O TRÂNSITO NA ESCOLA – TEMÁTICAS

Programar o Trânsito como tema transversal nas escolas é um grande desafio para os órgãos gestores de trânsito e requer elaboração de projetos, com objetivos bem definidos, recursos educativos de qualidade, além de acompanhamento e avaliações permanentes do corpo técnico capacitado para poder programar esta vertente, assim como pensam os autores abaixo.

Uma das grandes questões refere-se ao trabalhar a Educação para o Trânsito nas Escolas. A educação não depende apenas da conscientização das pessoas, mas que cresçam pessoas conscientes e sabedoras de seus direitos e deveres, onde possam atuar de forma certa e clara na sociedade, na construção e formação de valores éticos e morais na promoção e valorização da vida (BRANDÃO, 1993, p.11).

No caso, os deveres e compromissos são trabalhados nas escolas com finalidade de expressar conceitos e valores necessários à construção de uma sociedade mais organizada, onde se tenha um trânsito seguro tanto para o pedestre quanto para o motorista, e isso tem que ser à base de formação de qualquer cidadão.

É através da orientação para a Educação para o Trânsito na Escola que o aluno aprende como deve se comportar na rua, na faixa de segurança, sinaleira, observar o que deve ser feito e o que não deve no trânsito, ou seja, respeitar a sinalização. E é muito importante, (BRANDÃO, 1993, p. 52).

Assim, o trânsito é um grande palco das relações sociais que precisa urgentemente de atitudes que visem uma melhor convivência do indivíduo em sociedade. E a educação, nesse sentido, pode contribuir ao possibilitar aos educandos, conhecimentos capazes de desenvolver sua capacidade de posicionar-se e intervir no meio social de forma consciente.

É necessário conscientizar o cidadão que a reeducação, a se iniciar nos bancos escolares, já nas primeiras séries, não pode se limitar à situação escolar. Ela precisa mobilizar as crianças, os familiares, a comunidade, o estado e a nação, tanto em relação à educação dos pedestres quanto à dos condutores, dos policiais e dos advogados e juízes, para que a atuação de cada um seja sempre de forma positiva. (MARTINS, 2007, p.83)

### 3.4 EDUCAÇÃO DE TRÂNSITO E CIDADANIA: CONSTRUINDO UM PACTO PELA VIDA

O trânsito é o maior espaço democrático que existe. Nas vias públicas de qualquer cidade e nas rodovias de qualquer país convivem – nem sempre em harmonia, deve-se reconhecer – seres humanos distintos, representantes de todas as raças e credos, pertencentes a todos os

níveis sócio-econômicos e de qualquer faixa etária. Nesse enorme e multifacetado cenário, ricos e pobres, brancos e negros, velhos e jovens perdem suas peculiaridades e se igualam sem qualquer diferença na fragilidade do ser humano diante da violência no trânsito.

Apesar de todo o avanço conquistado no Brasil nessa delicada questão que envolve os acidentes de trânsito, ainda há muito por fazer. As rodovias mais importantes em função do significativo fluxo de veículos melhoraram em decorrência do processo de concessão. Mas ainda há milhares de quilômetros de rodovias carentes de atenção e de segurança. Temos um código de trânsito moderno e rigoroso na aplicação das penalidades às infrações que colocam em risco a integridade física de pessoas, mas ainda não dispomos de uma fiscalização eficiente em todo o país que aplique com rapidez e justiça a merecida punição.

E temos, por fim, um cidadão muito mais consciente dos seus direitos e razoavelmente bem informado que, entretanto, ainda não percebeu claramente que o resgate da cidadania no trânsito passa, em primeiro lugar, pela mudança individual das atitudes e pela crescente participação junto às autoridades, na busca de soluções, como um compromisso. Colabora para um trânsito menos violento um condutor que respeita as regras e respeita os sinais luminosos e o pedestre que, consciente dos riscos que corre, só atravessa a rua na faixa. Participa de um trânsito mais racional e sem engarrafamentos um proprietário de veículo que oferece carona para outros motoristas que fazem o mesmo itinerário e aquele outro que aceita a oferta, deixando o seu veículo em casa.

A mobilidade, o meio ambiente e a segurança da circulação são diretamente beneficiados com essas atitudes solidárias e cidadãs. Mas há os que não se contentam em simplesmente colaborar, preferindo a cumplicidade no processo sério e honesto de resgatar a civilidade e a harmonia nas ruas e estradas brasileiras. São os que encontram tempo e capacidade para atuarem de forma voluntária e desinteressada no complicado processo de gestão do trânsito.

No Brasil surge um novo tipo de cidadão, que além de exigir o que a Constituição e leis garantem à sociedade - serviços públicos eficientes e de qualidade - oferece voluntariamente a sua colaboração para que esse compromisso constitucional seja alcançado com mais celeridade. São também pessoas de todas as faixas etárias e de várias classes sociais que perceberam que um problema de tal magnitude não depende da ação isolada do Estado, mas sim de um esforço conjunto e cooperado em que o objetivo comum é a preservação da vida e a defesa da qualidade da circulação viária.

### 3.5 GESTÃO DE TRÂNSITO: UM DIREITO AO TRÂNSITO SEGURO



Sabe-se que a educação é parte da formação humana e social do cidadão, que interfere desde o comportamento até a cultura geral de um povo. Para que se tenha um trânsito seguro, é necessário gerir diferentes perspectivas e ter novas visões. O trânsito ainda é tratado de forma particular, no entanto, envolve todos em todos os lugares.

Um trânsito seguro é um trânsito que gera vida e não morte. O Código de Trânsito Brasileiro, em seu art. 74 estabelece que: A educação para o trânsito é direito de todos e constitui dever prioritário para os componentes do Sistema Nacional de Trânsito, (CÓDIGO de Trânsito Brasileiro, 2011, p.34).

O DETRAN, como entidade pública estadual, tem como missão execução da Política Nacional de Trânsito de forma articulada e integrada, zelando pelo cumprimento da lei e garantindo de fato um trânsito em condições seguras para todos com a promoção, valorização e preservação da vida.

Com atuação baseada no tripé: engenharia de Trânsito, educação de Trânsito e Fiscalização de Trânsito, e através de sua própria constituição jurídica Autarquia Pública de Trânsito, tem atividades para a habilitação de condutores, registro e licenciamento de veículos automotores, vistorias veiculares, delegação e controle das atividades aos Centros de Formação de Condutores e estabelecer diretrizes quanto à municipalização do Trânsito no Estado, portanto atividades diferenciadas e únicas na Gestão de Trânsito.

### 3.5.1 Os Pilares da Educação, segundo a UNESCO

Na Conferência Mundial de Educação para Todos, realizada em Jomtien, na Tailândia, em 1990, foram definidos quatro pilares da educação, que deveriam ser a meta para o desenvolvimento educacional em todos os países signatários de seus documentos. Esses pilares são: “Aprender a conhecer a aprender a fazer”. Pode-se perceber que são objetivos que vão muito além da informação ou mesmo do mero desenvolvimento de um conhecimento intelectual. Abarcam toda a formação humana e social da pessoa. É fácil perceber que metas desse porte envolvem conhecimento, comportamento, conceitos, procedimentos, valores, atitudes, saber, fazer e ser. Não podem ser atingidas com um ensino livresco, fragmentado, conteudista, estereotipado, estagnado. Exigem novas perspectivas, uma nova visão da Educação.

(...) Tomando-se como exemplo o caso do trânsito, vê-se que, embora esse seja um problema que atinge uma parcela significativa da população, é um tema que ganha significado principalmente nos centros urbanos, onde o trânsito tem sido fonte de questões de natureza extremamente diversa. Pense-se, por exemplo, no direito ao transporte associado à qualidade de vida e à qualidade do meio ambiente; ou o

desrespeito às regras de trânsito e a segurança de motoristas e pedestres (o trânsito brasileiro é um dos que, no mundo, causa maior número de mortes). Assim, visto de forma ampla, o tema trânsito remete à reflexão sobre as características de modos de vida e relações sociais. (BRASIL, 1997, p.35).

O Brasil, estatisticamente está no primeiro lugar no ranking mundial em mortes de acidentes de trânsito, por não ter uma educação de base específica na área de trânsito. Nossa legislação, através das Diretrizes Nacionais da Educação (portaria 147/2009 do Denatran – Departamento nacional de Trânsito), implantada para complementar o capítulo VI do Código de Trânsito Brasileiro, prevê que a educação para o trânsito seja inserida nas escolas.

Em 2002 com a parceria entre o Ministério da Justiça e o DENATRAN com a Participação da UNESCO<sup>ii</sup> foi lançado o Projeto rumo à Escola. O Projeto “Rumo à Escola” foi desenvolvido por pedagogos e técnicos com o objetivo de inserir a educação de trânsito de forma transversal, com a inserção do tema trânsito aliados a outras matérias (UNESCO, 2002).

O Projeto Rumo à Escola em sua primeira fase previa a capacitação de professores de 225 escolas em 15 capitais, utilizando novos recursos pedagógicos como a televisão, a Internet e a teleconferência. A idéia é estendê-lo ao resto do País através dos Detrans locais.

### 3.5.2 Os DETRANs e ações desenvolvidas no âmbito da Educação escolar

O DETRAN do Paraná através do Programa Prática Educativa de Trânsito do Departamento de Estrada de Rodagem do Paraná- DER/PR, atende estudantes da 4ª série de escolas municipais, estaduais e particulares, com o intuito de educar para o trânsito através do cotidiano. Além de Curitiba, o projeto encontra-se em outras cidades: Maringá, Londrina, Cascavel, Francisco Beltrão e Ponta Grossa.

O DETRAN da Bahia e a secretaria de educação, em parceria, elaboraram e desenvolveram o Projeto “Educar para transformar, transformar para Educar”- como instrumento a serviço da vida. Este projeto tem como objetivo implementar o Programa Nacional de Educação para o Trânsito nas Escolas Estaduais e Municipais da Bahia com vista a promover mudança comportamental dos alunos quanto ao exercício de cidadania frente ao trânsito. O projeto em sua metodologia consiste em dar subsídios sobre noções de trânsito ao trabalho do professor nas escolas estaduais e municipais, no sentido de contribuir, sobretudo para diminuir as causas e os efeitos dos acidentes de trânsito, e principalmente analisar as leis de trânsito e confrontá-las com o comportamento humano no trânsito, para combater o alto índice de acidentes de trânsito na Bahia, em especial no que se refere a casos com crianças,

adolescentes e jovens. Este projeto é um valioso instrumento na luta pela conscientização e esclarecimento com relação a direitos e deveres dos cidadãos e a preservação da vida no trânsito, cabendo, portanto, a escola informar via transversalidade e interdisciplinaridade o tema em foco de maneira que seja apresentada em uma linguagem mais compreensível e próxima a realidade dos futuros usuários de tais ensinamentos, considerando a amplitude da própria educação.

O Governo Municipal do Ceará – através da Secretaria de Proteção á Cidadania, promove o Projeto Alfabetizando para o Trânsito, em que 1100 alunos são beneficiados pelo governo municipal de trânsito da cidade de Tauá - EDUCANDO PARA O TRÂNSITO. O projeto se consolida como o maior projeto de educação para o trânsito do Ceará e um dos maiores do Brasil com 29 turmas, 30 professores e 1100 alunos na edição de 2009 (Tauá, 2010). Sua amplitude é marcada por abranger todos os bairros do município e proporcionar aos cursistas um resgate da cidadania e garantido o direito de ingressar no Programa da Carteira Nacional de Habilitação Popular. Este programa realiza juntamente com o Governo do Estado, representado pelo DETRAN-CE, a parceria que garante o acesso do cidadão à oportunidade de se habilitar.

Na primeira edição executada em 2007/2008 mais de 500 pessoas foram contempladas e obtiveram 97% de aprovação nas provas de legislação.

O DETRAN-PA é um órgão de trânsito caracterizado por ações voltadas para a promoção da cidadania, equidade e civilidade no trânsito, com reconhecimento e credibilidade dos clientes e da sociedade, em um cenário de trânsito seguro e sustentável para todos.

O DETRAN/PA, a partir de um olhar mais atento para o contexto sociedade, e com intuito de proporcionar conhecimento dos direitos e deveres para melhor qualidade de vida, usa uma das principais funções sociais e de maior importância que é a educação. Baseado na relevância desta ferramenta é que o DETRAN/PA desenvolve o programa “TRÂNSITO NA ESCOLA”, que tem como objetivo levar o trânsito como parte da formação do aluno, fazendo com que esse aluno se sinta um ser participante do seu próprio crescimento, e por isso mesmo, ser ativo e atuante na sociedade.

Atualmente a sociedade brasileira está estimulada por seus meios de transportes a produzir um constante e contínuo deslocamento de cultura, comércio e valores, por intermédio das suas rodovias. A escola é a ferramenta de uso que busca no dia a dia a conscientização do indivíduo em qualquer estágio de sua faixa etária, cabendo à escola estimular a participação como membro ativo da sociedade.

Desta forma a Escola, a Família, o Estado, enfim todos são responsáveis pela segurança de pessoas (crianças e adultos) no trânsito, o que fundamenta a necessidade de ter a educação para o trânsito.

“Trânsito na Escola” é um programa composto de dois projetos: Grupo de Teatro do DETRAN/PA que utiliza a linguagem teatral como ferramenta na conscientização do cidadão através do retrato que o teatro faz da realidade e das problemáticas vivenciadas no trânsito das cidades do Pará e o outro projeto denominado “Operação Volta as Aulas” que tem como objetivo Proporcionar discussão sobre trânsito a partir da vivencia do grupo, no sentido de despertar uma nova ótica de comportamento seguro no trânsito e assegurar essa prática.

#### **4 RESULTADOS DA PESQUISA**

Neste capítulo iremos abordar os resultados obtidos pela pesquisa. Também apresentaremos dois “cases” concretos sobre empresas que praticam a educação no trânsito mostrando sua responsabilidade.

##### **4.1. UM CASE CONCRETO DE EDUCAÇÃO PARA O TRÂNSITO E CIDADANIA**

A FIAT no Brasil possui uma política de relacionamento com a comunidade chamada árvore da vida que norteiam valores como a transformação, prosperidade, autonomia do ser humano e a sustentabilidade, em que os galhos desta árvore retratam a união dessas forças entre a FIAT e as comunidades envolvidas pelas ações de responsabilidade social da empresa e os integrantes da Rede FIAT de cidadania.

A FIAT Automóvel optou também pela educação para o trânsito como forma de atuar em um tema estritamente ligado ao negócio da empresa.

São projetos desta área - Direção Segura – que buscam explicar o relacionamento de carro e da mobilidade nos centros urbanos com o cotidiano das pessoas e é desenvolvido para jovens e adultos. Esses programas servem como ferramentas para conscientizar pedestres, passageiros e futuros motoristas sobre a importância de atitudes cidadãs no trânsito e voltadas para o bem estar da coletividade.

A empresa trabalha com o programa de educação Trânsito Seguro, que é desenvolvido pela própria empresa, comprometendo-se à difusão de conhecimentos capazes de gerar novas atitudes e comportamento ao volante, tais como os itens de segurança e cidadania no trânsito a serem discutidos em palestras e práticas de direção.

Outro exemplo bastante significativo que pode ser citado é a Concessionária Nascentes de Minas Gerais, que através de um Plano de Gestão Social, promove campanhas de

conscientização no trânsito e segurança nas rodovias, a partir do projeto para o trânsito nas escolas que atinge alunos de 6 a 14 anos que ficam no entorno da rodovia concessionada em Minas Gerais, que utiliza o Sistema Educando Crianças para o Trânsito, da Tecnodata Educacional, que inclui o fornecimento de material didático e cursos de capacitação aos professores.

**Contexto Escolar** – A Educação é a grande alternativa para a mudança da realidade problemática do trânsito, que tem como objetivo a formação do ser humano em cidadão dando aos individuo todas as regras, técnicas e habilidades para viver dentro de uma sociedade. (ROZESTRATEN, 2004, p. 35)

Por isso, a escola é de grande importância, claro que não é a única responsável, mas seu papel é de fundamental importância para uma prática que se transformará em mudança social. Essa escola é a verdadeira formadora, que transmite valores de forma sadia e pode tornar seus alunos novos cidadãos que utilizam uma visão humanística e, principalmente, voltada ao exercício da cidadania. Tal escola deve transcender as disciplinas previstas e criar interação junto ao contexto social. Possuir caminhos e caminhar na direção de um ensino que venha refletir a realidade pode ser uma solução de alternativa para a realização dessa transformação. A escola, em hipótese alguma, não deve se furtar de seu papel social de possibilitar aprendizagem para a ação no mundo, na realidade para a mudança, ou seja, a aprendizagem para a vida e para a cidadania.

Transitar é conviver e o trânsito, obrigatoriamente, se encontra completamente inserido nesse dia –a –dia de cada pessoa que vive no meio urbano organizado e estruturado.

O ensino tem de ser ensinado como algo que prepara para a vida e que é necessário para que o aluno consiga adquirir a competência do que aprendeu a partir de situações reais e do cotidiano, considerando a própria prática de um trânsito ideal.

Não haverá, de certa forma, necessidade de se criar uma nova disciplina, já que o trânsito é um assunto multifacetado e pode ser abordado de diversas maneiras, inserido como tema central de todas as disciplinas, como conteúdo transversal.

E dessa forma a escola cumpre seu papel social ao despertar o interesse do aluno para as problemáticas do mundo e também alavanca possibilidades de aprendizagem considerando a mudança no exercício da cidadania.

## **5 O CASO DO DETRAN-PARÁ**

A Coordenadoria de Educação do DETRAN/Pa adota programas como: “Trânsito na Escola”, e utiliza várias ferramentas como artes cênicas, artes visuais, panfletos informativos,

treinamentos e palestras educativas. O DETRAN/PA cumpre as regras gerais e normativas existentes CONTRAN - Conselho Nacional de Trânsito e DENATRAN - Departamento Nacional de Transito, acerca de educação de trânsito e considera a necessidade de desenvolver parcerias com os Órgão educadores estaduais e municipais de programa interligado que vise a educação contínua que efetivamente alcance uma população maior que a de um programa de planejamento a curto prazo.

No exercício de 2012, o DETRAN/PA desenvolveu um planejamento estratégico em que envolveu técnicos da Secretaria de Educação do Estado e Universidade do Estado do Pará, considerado como um grande avanço no desenvolvimento de ações a longo prazo com o envolvimento maior dos entes institucionais de educação e fomento da necessidade de uma maior abrangência do tema trânsito no âmbito da educação escolar.

Em 2014 inicia o Projeto: Capacitação de Professores em Educação para o Trânsito, cujo objetivo foi capacitar agentes multiplicadores, professores dos Municípios do Estado do Pará com a proposta de ação educativa continuada visando a Educação para o Trânsito como prática transversal às disciplinas comuns do currículo escolar. O projeto Piloto aconteceu no município de Abaetetuba, situada no nordeste Paraense, com a meta inicial de alcance de 50 (cinquenta) professores do ensino fundamental do 1º ao 5º ano, de dez escolas; em um período de 5 (cinco) dias distribuídos em 4 (quatro) horas/aula, A metodologia aplicada foi a construção do conhecimento, através de mediação dialógica, com o intuito de informar, ouvir, discutir, refletir e construir sobre a temática Trânsito, conjuntamente com conteúdo de ética e cidadania aquisição de conhecimentos e habilidades para a trabalhar a forma transversal e interdisciplinar ao currículo escolar. O projeto já atingiu cerca de mais de 25 (vinte e cinco) municípios do Estado com alcance de cerca 1190 (mil cento e noventa) docentes da rede Municipal estadual, segundo dados da Coordenadoria de Educação para o Trânsito do DETRAN/PA.

### 5.1 PONTO DE VISTA DOS TÉCNICOS

Os técnicos tem uma visão que se deve rever toda à metodologia aplicada até o momento e realmente objetivar a construção de novas opções estratégicas. Propõem, com efeito, a rediscussão da missão, valores, visão do futuro e definir principais objetivos a serem traçados no que diz respeito à educação voltada para o trânsito no DETRAN/PA.

Apostam na educação desde a primeira infância, uma vez que a criança é cidadã em formação e nesse sentido seria muito proveitoso que ela recebesse a informação inicial para assim obter futuros cidadãos responsáveis pela vida, cidadania e, também, pelo trânsito.

Os técnicos acreditam ser imprescindível a adoção de novos métodos e olhar sobre o trânsito e sua problemática: o crescimento desenfreado de novos condutores e frotas de veículos que dos grandes centros urbanos até a mais simples cidades, a falta de planejamento que gera o caos social nas vias públicas, o desrespeito às normas e com isso a violação a própria vida em sociedade. Com isso os governos precisam ter suas escolhas orçamentárias voltadas para a segurança viária o que realmente não vislumbram ainda no Brasil.

Enfatizam que um Programa em Gestão de Trânsito em termos gerais deveria ser adotado pelo ministério das Cidades, e ressaltam que para construção de ideias e mudança de hábitos é necessário um choque educacional e ainda, ressaltam que a efetividade dos programas projetos de governo devem ter efetividade o que não vem acontecendo, diante dos crescentes índices de acidentabilidade no Estado.

## 5.2 PONTO DE VISTA DOS PROFESSORES

Para os professores é muito importante que a educação tenha esta nova vertente, principalmente por que diz respeito à segurança e respeito à vida. Uma nova visão aflora e grandes perspectivas apontam para inserção da temática Educação para o trânsito como disciplina nos ensinos fundamental e médio.

Para eles a escola é um ente disseminador de conhecimento e para possibilitar aprendizagem e formação de cidadã. Além disso, permite a abrangência de um universo cultural que engloba vários assuntos, inclusive trânsito que faz parte da realidade do cidadão.

Observou-se, também, que nos chamam atenção, o desejo ardente de ter programa ou projetos contínuos sobre o tema trânsito. Nota-se que se faz necessário um correlação entre Órgãos gestores de trânsito com Órgãos educacionais, de acordo com os professores, há a necessidade de ter melhores futuros usuários/condutores/cidadãos.

## 5.3 PONTO DE VISTA DOS ALUNOS:

Para os alunos o trânsito representa os semáforos das vias, as faixas de pedestres, algumas placas visualizadas durante o percurso de ida à escola, apresentaram pouco conhecimento sobre as políticas públicas no aspecto educação e segurança no trânsito.

Demonstram interesse pelo tema, no entanto, a informação trânsito não alcança efetivamente a população estudantil, principalmente os alunos da área pública.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Observa-se que no decorrer do desenvolvimento deste trabalho encontramos diversas dificuldades, considerando que os entes envolvidos estão somente voltados para o trânsito a

partir do que realmente necessitam dele utilizar, mas não estão voltados para projetos que realmente impactem em mudanças comportamentais de condutores e pedestres. Afinal, é importante que a política educacional para o trânsito seja permanente, não basta dar aulas ou palestras esporádicas de boas condutas no trânsito. Por melhor que seja a atividade e a intenção, mesmo que tenhamos conseguido um bom índice de aprendizagem, se não falarmos mais no assunto, surgirão outros interesses aos participantes e os conhecimentos adquiridos naquela aula ou palestra irão se dissipar com a falta de uma prática pedagógica que permita que a pessoa adquira a competência necessária para a utilização das informações sobre o trânsito ideal.

Apesar de encontrarmos projetos de educação para o trânsito, porém não são suficientes para atingir esta vertente educacional, em que se detectou a falta de um programa interligado a área de educação governamental, e a falta de interesse sobre a relevância do tema de parte dos professores. Verifica-se que a temática é vista como fato isolado, mas que foi muito satisfatório o resultado a partir do interesse sobre o tema, pois sabe-se que esta vertente educacional deve ser permanente por sua importância na formação de futuros condutores, uma vez que envolve um conjunto de ações que alcançam o universo social e propiciam mais informações capaz de garantir, além da boa convivência social, um estímulo a uma vida mais humanizada.

A escola é meio principal de formação de seres humanos onde todos os assuntos são abordados para o fortalecimento da cidadania. O assunto trânsito está intrinsecamente ligado ao convívio em sociedade, portanto os altos índices de acidentalidade já nos levam a pensar nesta temática: Como se construir um trânsito mais humano? Acreditamos que a inserção do assunto na grade curricular será um fator de mudança no comportamento e atitudes dos futuros usuários do trânsito para a construção desse ideal.

Uma política efetiva voltada para a inserção da temática educação para o trânsito como disciplina no currículo do Ensino Fundamental e do Ensino Médio. Não é necessário que seja uma disciplina específica de trânsito, o ideal é que em sua ementa conste também assuntos como a ética, a cidadania e a utilização da educação de valores positivos, tais como: responsabilidade, respeito, saúde, autoestima e valorização da vida. Uma educação de qualidade precisa estar contextualizada com esses valores e a utilização de debates e ensinamentos a respeito do trânsito, a partir da necessidade de se buscar uma convivência pacífica e mais humana nesse processo de formação educacional, é acima de tudo, garantir o direito à vida.



O DETRAN/PA como órgão estadual gestor de trânsito abriga hoje em sua nova estrutura a Escola de Trânsito, que será responsável pela habilitação, reabilitação de condutores, capacitação de categorias especiais (mototaxistas) e formação de agentes de trânsito estadual e municipal, é um importante passo para uma nova imagem de integração do condutor à sociedade, fortalecendo sua visão e melhor cumprimento no desempenho de sua missão.

### **PROPOSIÇÃO DE POLÍTICA EDUCACIONAL SOBRE O TEMA TRÂNSITO:**

Esta parte do trabalho é um conjunto de propostas que ao longo do desenvolvimento de toda a temática e fruto de todas as pesquisas realizadas verificou-se a necessidade de sugerir como:

- A inserção da temática “educação para o trânsito” inserida nas disciplinas dos ensinos fundamental e médio.
- A realização de um programa contínuo em parceria entre órgãos gestores de trânsito com órgãos educacionais.
- Adoção de um programa nacional de conscientização da sociedade em que todos os cidadãos estejam inseridos no trânsito envolvendo todos aqueles que participam de forma direta ou indireta da vida no trânsito, tais como: pedestres, usuários de transportes públicos, motociclistas, ciclistas, motoristas. Necessita-se do convívio harmônico entre todos no sentido de se evitar os crescentes índices de acidentabilidade.
- O cumprimento das ações e normas de segurança no trânsito estabelecido pela ONU para a década de 2011-2020, onde os governos devem estar investindo recursos para priorizar tais normas e efetivamente traçar uma Gestão de Trânsito responsável no aspecto da: cidadania, segurança, meio ambiente e saúde.

### **REFERÊNCIAS**

ANDRINO, Mauro Haddad. **Educar para o trânsito**: uma prática do professor. São Paulo: Editora Kalimera, 2001.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação**. São Paulo: Brasiliense, 1993.

BRASIL. Secretaria de Educação fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais:** apresentação dos temas transversais, ética. Brasília: MEC/SEF, 1997. 146 p.

CÓDIGO de Trânsito Brasileiro - CTB. 9. ed. Editora Saraiva, 2011. (Col. Saraiva de Legislação).

FERREIRA, N. **Cidadania:** uma questão para a educação. 2. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1993, 264 p.

MARTINS, João Pedro. **A Educação de trânsito:** campanhas educativas nas escolas. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2007.

NISKIER, Arnaldo. **Filosofia da Educação:** uma visão crítica. São Paulo, SP: Loyola, 2001.

PRETTO, Nelson de Luca. **Uma escola sem/com futuro.** 4. ed. Campinas: Papyrus, 2002.

ROZESTRATEN, Reinier Johannes Antonius. **Psicopedagogia do trânsito:** princípios psicopedagógicos da educação transversal para o trânsito para professores do Ensino Fundamental. Campo Grande: Editora UCDB, 2004. p. 20.

TAUÁ. Prefeitura Municipal. **Projeto educando para o trânsito.** contato@taua.ce.gov.br. Recebido em 22 nov. 2011.

UNESCO. **Rumo à Escola:** relevância da inserção do tema Trânsito no currículo do Ensino Fundamental. Transversalização e Trânsito. Brasília: Ministério da Justiça/ Departamento Nacional de Trânsito, 2002.

---

<sup>i</sup> Pós Graduada em Contabilidade para Gestão Empresarial, Faculdade Ideal, ano 2006, Pós Graduada em MBA Gestão empresarial, Pública e com Pessoas, Instituto de Ensino Superiores, ano 2011.

<sup>ii</sup> Unesco - órgão das Nações Unidas que cuida da educação.